

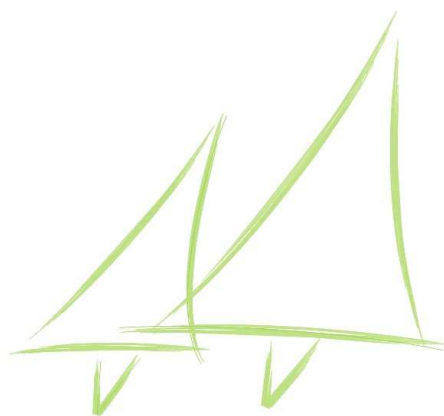
V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO

V ENCUENTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO

MOVIMENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZAÇÃO
E IDENTIDADE COOPERATIVA NA AMÉRICA LATINA

MOVIMIENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZACIÓN E IDENTIDAD COOPERATIVA EN AMÉRICA LATINA

COMITÉ DE PESQUISA DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL



115 - FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM AUTOGESTÃO COMUNITÁRIA EM ÁREAS RURAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Organização do quadro social e educação cooperativista

Fabício Henriques Caloiero Vilas
fabricao@itcp.coppe.ufrj.br
ITCP.COPPE.UFRJ

Marcelo Pires Negrão
marcelonegrao@itcp.coppe.ufrj.br
ITCP.COPPE.UFRJ

Resumo

A organização comunitária para autogestão dos recursos naturais utilizando microbacias hidrográficas como unidade de planejamento tem se mostrado em diversas experiências nas regiões Sudeste e Sul do Brasil como uma alternativa ao modelo de desenvolvimento do meio rural garantindo o manejo sustentável do meio ambiente com geração de renda.

O presente trabalho vinculado a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é desenvolvido a partir de um processo de formação de técnicos da empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) em autogestão comunitária de recursos naturais e geração de renda.

O objetivo da ITCP é prover subsídios teóricos e operacionais à sua prática de estímulo à organização e cooperação comunitária, dando ênfase a formação de Comitês Gestores de Microbacias (COGEMs) que sejam efetivamente representativos dos grupos sociais e produtivos existentes nas microbacias. Esse processo de formação está calcado na atuação dos técnicos executores em 24 microbacias hidrográficas, localizadas no norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro, onde os mesmos farão à identificação, sensibilização

e mobilização dos grupos que vão compor o COGEM, estimulando e apoiando a implementação de formas de cooperação para a produção e para o auto-gerenciamento dos recursos naturais.

Palavras-chave: Autogestão, Microbacias, Cooperativismo e Sustentabilidade.

Abstract (em inglês, em todos os trabalhos)

The community organization about self-management from the natural resources by using watershed like unit of planning have been showed in many experiences on the regions Southeast and South of the Brazil like a alternation to the model of development middle rural, guarantee the handling sustainable environmental with generation of income. The present work linked the Incubator Technological of Cooperative Popular (ITCP) is developed through the training of technicians of the company of Aid Technique and Extension Rural (EMATER) in community self-management of natural resources and generation of income. The purpose from ITCP is provide subsidies theoreticians and operational at your practice of stimulus on the organization and cooperation, giving emphasis the training of Commissions Handlers of watershed (COGEMs) that may be effectively representative from the groups sociais and productive existing on the watershed. This suit of formation is heel on multi-skilled from the technicians executioners in watershed, located into the north & northwest of the state of the Rio de Janeiro State, where they will make on the identification, sensitize and mobilization from the groups what will make up the COGEM, stimulating and supporting the implementation the forms of cooperation for production self-management the natural resources.

Keywords: Cooperatives, self-management

Introdução

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão universitária do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Há 13 anos a ITCP foi concebida como um centro de tecnologia que tornaria disponíveis os conhecimentos e os recursos acumulados na universidade pública para gerar, por meio do suporte à formação e desenvolvimento (incubação) de empreendimentos solidários autogestionários, alternativas de trabalho, renda e cidadania para indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Centrada na promoção do cooperativismo popular, a ITCP COPPE UFRJ atua fundamentalmente na incubação direta de empreendimentos econômicos solidários e na transferência de tecnologia de incubação para assessorar outras incubadoras e para subsidiar políticas públicas de trabalho e renda.

No ano de 2007, a ITCP iniciou a execução em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro (SEAPPA) do Projeto Gerenciamento Integrado de Agroecossistemas em Microbacias Hidrográficas do Norte-Noroeste Fluminense – Rio Rural/GEF. Com duração prevista até o ano de 2010, contempla 50 microbacias hidrográficas e que tem como objetivo contribuir para a diminuição das ameaças à biodiversidade, o aumento dos estoques de carbono na paisagem agrícola e a inversão do processo de degradação das terras e em ecossistemas críticos e únicos de importância global da Mata Atlântica do Norte-Noroeste Fluminense. A estratégia escolhida para se atingir esse objetivo é que as comunidades rurais locais atinjam a autogestão sustentável dos recursos naturais, utilizando sempre a microbacia hidrográfica como unidade de planejamento.

Nesse contexto a ITCP foi contratada à protagonizar um papel central no programa que é o de promover a organização comunitária para autogestão dos recursos naturais através da capacitação de técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro e de técnicos das 24 prefeituras envolvidas no programa. **Dentro** dessa capacitação a ITCP atua em dois eixos de trabalho: organizativo e geração de renda, nos quais são trabalhadas as atividades para organização comunitária e de geração de renda que garantam uma relação harmônica entre o homem e a natureza em suas atividades de lazer e trabalho. Além disso, cabe também à ITCP o desenho de arranjos institucionais para criação de uma Incubadora Rural Sustentável (IRS) e a criação de Indicadores de Monitoramento e Avaliação para o programa.

Durante o primeiro ano de execução do projeto, a ITCP realizou as atividades de capacitação dos técnicos executores que resultaram na criação dos

chamados “Comitê Gestor de Microbacia (COGEM)”, no formato de uma câmara de discussão local, na qual foi incentivada a discussão dos problemas e demandas de cada microbacia trabalhada. Posterior à criação desses comitês foram aplicadas ferramentas de diagnóstico e planejamento das demandas de cada localidade, que resultou em um documento denominado Plano Executivo da Microbacia (PEM), no formato de um plano diretor.

Por iniciativa da ITCP, paralelamente à criação desses comitês locais e à aplicação das ferramentas de planejamento, foi implantado um plano de fortalecimento da identidade local, no qual uma equipe de sete pesquisadores da ITCP foi a campo de junho de 2007 a janeiro de 2008 para realização de levantamento histórico de cada uma das 24 microbacias. Ao longo desses sete meses e utilizando uma metodologia baseada na relação dialógica entre pesquisador e moradores ou trabalhadores, foi cedido aos pesquisadores grande quantidade de material iconográfico e de história oral registrada através de diversas mídias. Todo esse material deu origem à “Série Histórias Contadas” que foi dividida em 24 volumes no qual cada um conta a história de um microbacia. Esse material está sendo entregue aos moradores de cada microbacia, acompanhado de atividades de integração local como forma de fortalecer o coletivo e a identidade de seus habitantes e freqüentadores.

Nesse contexto a ITCP foi contratada à protagonizar um papel central no programa que é o de promover a organização comunitária para autogestão dos recursos naturais através da capacitação de técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro e de técnicos das 24 prefeituras envolvidas no programa.

A partir do início da década de 1990 a utilização de microbacias hidrográficas como unidade de planejamento para programas de políticas públicas passou a ser utilizado por diversos órgãos das três esferas de governo. Por compreender geralmente micro-ecossistemas e base territorial de ocupação humana em tamanhos que possibilitam a ação monitorada e com facilidade de intervenção, essa unidade de planejamento vem sendo cada vez mais escolhida para programas governamentais. Normalmente associada a programas de sustentabilidade local, as microbacias já acumulam algumas experiências de êxito pelo Brasil. Segundo dados da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro (SEAPPA-RJ), até o ano de 2005, em programas de microbacias nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo cerca de 500.000 agricultores foram beneficiados, 14 milhões de hectares de terra foram conservados, 130.000 hectares foram reflorestados e em média ocorreu um aumento de cinquenta por cento na renda familiar dos beneficiários dos programas desenvolvidos nesses estados. Além disso, outros benefícios como a melhoria da qualidade da água para consumo e para agricultura, melhoria da qualidade dos produtos agropecuários e melhorias de infra-estrutura têm sido alcançados nesses programas.

Metodologia

A proposta de apoio ao desenvolvimento da organização dos agricultores nas microbacias com vista à autogestão dos recursos naturais, alvo da ação do projeto, pretende garantir as condições para a formação e atuação de um conjunto de técnicos como agentes promotores de empreendimentos associativos rurais. Esses agentes serão os responsáveis pela implementação das ações do projeto nas microbacias, e se constituíram no principal canal para que programas e recursos cheguem aos seus beneficiários finais, os agricultores. São esses agentes também os que deverão trabalhar junto aos agricultores para que estes estabeleçam para si formas de organização que permitam gerir coletivamente o ambiente onde vivem e administrar as intervenções desencadeadas a partir da implementação do projeto. Sendo assim, as ações a serem executadas ITCP partiram de um processo de formação dos técnicos que se tornarão agentes executores do projeto.

Sumariamente, o processo proposto envolve um Curso de formação de agentes promotores de empreendimentos cooperativistas rurais. O curso deverá ser estruturado em módulos que contarão com aulas teóricas, discussão com os palestrantes e exercícios práticos, no formato de oficinas, onde os técnicos executores planejarão as atividades e desenvolverão a metodologia para as atividades que serão realizadas por eles nas microbacias até o encontro seguinte. Durante esse período os implementadores receberão material para estudo e será mantido um fórum de debate através da internet que permitirá a troca de experiências entre os técnicos executores e com a equipe desenvolvedora do curso. O debate criado entre os técnicos que estarão trabalhando com diferentes grupos e a equipe da ITCP deve permitir a formulação, avaliação e adequação de métodos e mecanismos de organização e fortalecimento de iniciativas cooperativas. Ao longo do processo deverá ser produzido material de apoio às ações dos executores em campo, como instrumentos didáticos e dinâmicas de grupo, que irão contribuir para subsidiar a ação dos executores nos anos subseqüentes e sistematizar a metodologia de ação.

Durante esse processo a equipe de técnicos e coordenadores da ITCP, foram responsáveis pela organização do curso, pela elaboração e seleção de textos e material de apoio a ser usado nos encontros e pela coordenação do fórum de discussões entre os executores. Essa equipe também apoiou a formulação de material de apoio para as atividades de campo dos executores voltadas à formação dos agricultores em temas ligados ao manejo sustentável dos recursos naturais, associativismo e auto-gestão.

Sumário das atividades desenvolvidas nos cursos de formação de agentes implementadores do cooperativismo rural.

Modulo I - O Primeiro módulo buscou introduzir conceitos que auxiliem na formação de um Comitê Gestor de Microbacias (COGEM), onde a gestão participativa e representativa do território seja o objetivo final dessa formação. Assim, a introdução dos conceitos de grupos de identidade e gestão participativa foram o foco do módulo, onde também foi feito exercício de reflexão sobre experiências anteriores similares. Além disso, o módulo contemplou a introdução de conceitos de indicadores de monitoramento além de uma aula preparatória para o campo com apresentação de um roteiro.

Modulo II - Este módulo inicia-se com a discussão das ações que estão sendo executadas para a formação dos Comitês Gestores de Microbacias, com o intuito de garantir sua plena execução antes do encontro que discutirá a formalização dos mesmos e a aplicação do Diagnóstico Rural Participativo. Desta forma, os técnicos executores colocaram as ações que foram desenvolvidas, ainda na formação dos comitês, com a finalidade de corrigir possíveis desvios ou problemas que estão ocorrendo. O módulo trouxe ainda novos conceitos, como sensibilização e mobilização, com a finalidade de subsidiar as etapas de formação dos comitês. E ao fechamento traçou-se um plano de trabalho a fim de sistematizar os próximos passos.

Módulo III- O presente curso visa apresentar a ferramenta do DRP e discutir com os técnicos executores a metodologia de aplicação desta ferramenta. Além disso, o encontro pretende personalizar por microbacias, ações e estratégias para aplicação dos DRPs e acompanhamento dos COGEMs e

definir uma carta de conduta que dará subsídios para elaboração do regimento dos COGEMs.

Módulo IV - O presente curso visa apresentar a ferramenta do PEM e discutir com os técnicos executores a metodologia de aplicação desta ferramenta. Além disso, analisar e discutir os resultados da aplicação do DRP, elaborar com os técnicos o *link* entre as duas ferramentas e definir, por microbacias, os passos que faltam para formalização do COGEM.

Módulo V - Analisar e discutir os resultados do processo de reconstrução histórica feito nas microbacia. Analisar qualitativamente os resultados da construção do PEM, ou seja, como se deu à transposição dos dados do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) para o PEM e desta forma tentará conhecer os atores envolvidos e se os projetos que constam no plano executivo realmente representam demandas da comunidade no âmbito de geração de renda local e analisar de que forma tais projetos são compatíveis com os arranjos produtivos atualmente existentes nas comunidades e finalmente discutir e elaborar um planejamento para as atividades de 2008.

RESULTADOS

Como resultados das ações desenvolvidas a partir da capacitação promovida pela ITCP aos técnicos executores e decorrente da execução em campo, foram formados vinte e quatro Conselhos de Desenvolvimento Local (dentro do projeto chamados de COGEM) nas microbacias hidrográficas trabalhadas, bem como vinte e quatro diagnósticos rurais participativos dos problemas locais e vinte e quatro Planos Executivos de Microbacias (no formato de um Plano Diretor da Microbacia). Além disso, a formação desses conselhos locais vem proporcionando um estímulo às comunidades das microbacias à debaterem seus problemas e buscarem ações coletivas para solucioná-los.

Ainda como parte do projeto estão sendo elaborados Planos de Desenvolvimento Individuais para cada propriedade participante do projeto. Este planejamento, elaborado conjuntamente entre o técnico executor e o produtor rural permite ao segundo pensar sua propriedade no tempo e de forma ordenada, potencializando tanto suas possibilidades de geração de renda como de preservação ambiental.

Os Comitês Gestores das Microbacias vêm conseguindo importantes avanços, como pleitos organizados junto ao poder público local e parcerias com entidades de caráter privado. Entretanto uma característica central do projeto que vem sendo observada é a função do recurso desembolsado pela SEAPPA como incentivo para práticas sustentáveis. Aquelas atividades que não são despesas elegíveis pelo projeto estão sendo executadas em decorrência da mobilização da comunidade local.

Bibliografia

Pedrini, D. M. (2000). Bruscor, uma experiência que aponta caminhos. In P. Singer, & A. Souza (Orgs.). *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego* (pp. 31-48). São Paulo: Contexto.

Pochmann, M. (2001). *O emprego na globalização: a nova divisão do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu*. São Paulo: Boitempo.

Sato, L. (1999). "Djunta-mon": O processo de construção de organizações cooperativas. *Psicologia USP*, 2 (10), 221-227.

Sato, L. (2001). Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a abordagem da etnometodologia. *Psicologia & Sociedade*, 13 (1), 129-151.

GAIGER, Luiz I. Empreendimentos solidários: uma alternativa para a economia popular? In: GAIGER, Luiz I. (Org.). *Formas de combate e de resistência à pobreza*. São Leopoldo: UNISINOS, 1996, p. 101-126.

SINGER, P. (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo

VIOLA, Eduardo e LEIS, Hector. 1992. "A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multisetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável". In: HOGAN, Daniel e VIEIRA, Paulo. (orgs.) *Dilemas Sócioambientais e Desenvolvimento Sustentável*. Campinas, Editora da Unicamp.

RIVERA, Francisco Javier U. *Agir Comunicativo e Planejamento Social (uma crítica ao enfoque estratégico)*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

AEC do BRASIL. *Planejamento e Participação*. Revista de Educação AEC, n. 54. Brasília, AEC, 1984.